

Caminhos para a aprendizagem: desafios e estratégias na alfabetização do 2º ano do ensino fundamental

Caroline Aparecida Marques de Brito, Pedagogia, Centro Universitário Integrado, Brasil.

carombrito1512@gmail.com

Luana Gabriele Cavalheiro, Pedagogia, Centro Universitário Integrado, Brasil.

luana.cavalheiro@grupointegrado.br

Rosana Blasqui da Costa, Centro Universitário Integrado, Brasil.

rosanablasqui@hotmail.com

Telma Cristian do Amaral, Coordenadora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Centro Universitário Integrado, Brasil.

coord.ead@grupointegrado.br

Claudia de Souza Rocha, Supervisora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Centro Universitário Integrado, Brasil. claudia171@hotmail.com

Resumo

O presente relato técnico descreve as práticas pedagógicas desenvolvidas em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental, com foco nas dificuldades de leitura e escrita, participação familiar e inclusão de alunos com laudos ou em processo de investigação. As ações relatadas foram realizadas sob orientação da supervisão e coordenação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), buscando estratégias que tornassem o aprendizado mais significativo e prazeroso. O trabalho destaca a importância de metodologias diversificadas, como jogos, leitura compartilhada e atividades lúdicas, que favorecem o desenvolvimento das competências leitoras e escritoras, além de promoverem a interação entre escola, família e comunidade.

Palavras-chave: Alfabetização; Leitura; Escrita; Inclusão; Práticas Pedagógicas.

Abstract

This technical report describes pedagogical practices carried out with a 2nd grade elementary school class, focusing on reading and writing difficulties, family participation, and inclusion of students with learning disabilities or under evaluation. The activities were developed under the supervision and coordination of the Teaching Initiation Program (PIBID), seeking strategies to make learning more meaningful and enjoyable. The study highlights the importance of diverse methodologies such as games, shared reading, and playful activities that foster literacy development and strengthen school–family–community interaction.

Keywords: Literacy; Reading; Writing; Inclusion; Pedagogical Practices.

INTRODUÇÃO

O processo de alfabetização representa um momento essencial no desenvolvimento das crianças, pois é a base para todas as aprendizagens futuras. No entanto, os professores dos anos iniciais enfrentam desafios diários relacionados às dificuldades de leitura e escrita, à falta da participação familiar e à inclusão de alunos com diferentes necessidades educacionais.

Segundo Freire (1996), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou construção”. Dessa forma, a prática docente deve ir além da mera transmissão de conteúdos, buscando envolver o aluno como protagonista do processo de aprendizagem.

O processo de alfabetização é uma das fases mais importantes e desafiadoras da vida escolar. Ele vai muito além de aprender a juntar letras e sons: envolve compreender o que se lê, dar sentido às palavras e usar a escrita nas diferentes situações do dia a dia. Como explica Soares (2004), alfabetizar não é apenas ensinar a decodificar, mas permitir que a pessoa entenda e use a linguagem escrita de forma significativa em sua realidade.

Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência pedagógica realizada com uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental, destacando as estratégias adotadas para superar dificuldades de leitura e escrita e tornar o processo educativo mais prazeroso e inclusivo.

MÉTODO

O estudo foi desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com acompanhamento das atividades realizadas em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental. A metodologia adotada baseou-se por meio de uma pesquisa qualitativa e exploratória, como procedimentos técnicos foram utilizados a pesquisa bibliográfica, e a observação sistemática, no registro e na participação ativa em práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento da leitura e da escrita no cotidiano escolar.

Foram realizadas rodas de leitura, atividades com jogos fonológicos, produção de pequenos textos, uso de músicas e histórias ilustradas, além de práticas interativas utilizando recursos digitais e materiais concretos.

Também foram registradas evidências de participação, comportamento, engajamento e respostas dos alunos às propostas pedagógicas. Além disso, foram observados procedimentos de comunicação entre escola e famílias, como bilhetes, reuniões e envio de atividades para realização domiciliar, com o objetivo de documentar como esses elementos influenciavam a rotina da turma.

CONTEXTO DO PROJETO

O presente projeto do Pibid acontece na Escola Municipal Paulo VI, da cidade de Campo Mourão – PR, de natureza pública, foi uma das selecionadas para integrar ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid). É atendida nesta instituição alunos desde a Educação Infantil ao 5º ano do ensino

Fundamental. É uma instituição que fica localizada em uma região periférica da cidade. Diante desse contexto, vimos a necessidade em compreender como os professores dos anos iniciais podem superar as dificuldades de leitura e escrita apresentadas pelos alunos, considerando a baixa participação familiar e a necessidade de incluir estudantes com diferentes demandas educacionais no processo de alfabetização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Hoje, muitos fatores influenciam diretamente a aprendizagem da leitura e da escrita. Entre os principais desafios estão às desigualdades sociais, a falta de apoio familiar, o pouco acesso a materiais de leitura e as diferenças no desenvolvimento emocional e cognitivo de cada aluno. Moraes (2012) destaca que o sucesso na alfabetização depende de práticas bem planejadas, que considerem tanto o desenvolvimento da consciência fonológica quanto a compreensão de textos, respeitando o ritmo de cada criança.

Outro ponto essencial é a necessidade de uma alfabetização realmente inclusiva, que atenda estudantes com diferentes formas de aprender. Para Vygotsky (1989), o aprendizado acontece na interação social, e o papel do professor é mediar esse processo, oferecendo apoio e estímulos que ajudem o aluno a avançar. Assim, adaptar atividades, usar recursos visuais e lúdicos e incentivar o trabalho em grupo são estratégias fundamentais para tornar a aprendizagem mais significativa.

A literatura recente também chama atenção para o uso de metodologias ativas e tecnologias digitais como ferramentas importantes no processo de alfabetizar. Moran (2018) aponta que jogos educativos, vídeos e plataformas interativas aumentam a motivação e ampliam as formas de aprender, tornando as aulas mais interessantes e acessíveis.

Além disso, é impossível falar em alfabetização sem considerar a afetividade. Freire (1996) lembra que ensinar é um ato de amor e coragem, e que o vínculo entre professor e aluno é à base de toda aprendizagem verdadeira. A escuta atenta, o incentivo diário e o reconhecimento das pequenas conquistas fortalecem a autoestima e o desejo de aprender.

Dessa forma, alfabetizar exige do educador muito mais do que conhecimento teórico e metodológico. É preciso sensibilidade, criatividade e compromisso com uma educação humanizadora. Enfrentar os desafios da alfabetização passa por planejar práticas variadas, valorizar o contexto de cada aluno e promover a parceria entre escola e família — elementos fundamentais para garantir um processo de ensino e aprendizagem mais justo, inclusivo e cheio de significado.

Durante o desenvolvimento das atividades, observou-se que as principais dificuldades estavam relacionadas à leitura de palavras simples, à escrita de frases completas e à compreensão textual. Além disso, a participação irregular de algumas famílias e o número elevado de faltas influenciaram diretamente o progresso de certos alunos.

De acordo com Vygotsky (1989), o aprendizado ocorre por meio da interação social, sendo o professor o mediador entre o aluno e o conhecimento.

Assim, percebeu-se que o uso de metodologias interativas e de jogos pedagógicos contribuiu significativamente para o avanço da turma, estimulando o interesse e o engajamento dos estudantes.

Outro aspecto importante foi o trabalho com alunos com laudos e os que estão em processo de investigação. A personalização das atividades e o apoio constante possibilitaram uma participação mais efetiva, reforçando o papel da escola como espaço inclusivo.

Atividades como a “leitura do nome”, “caça às sílabas”, “roda de rimas” e “história coletiva” demonstraram resultados positivos na construção da consciência fonológica e na ampliação do vocabulário. Além disso, o uso de recursos visuais e tecnológicos (como vídeos e slides interativos) tornou as aulas mais atrativas e dinâmicas, favorecendo a concentração e o aprendizado.



Figura 1 – Foto na Escola Municipal Paulo VI.
Fonte: Arquivo pessoal das autoras (2025).

Esses resultados reforçam a importância de práticas diversificadas que considerem o contexto sociocultural do aluno, bem como o fortalecimento da parceria entre escola e família, como destaca Soares (2004), ao afirmar que o letramento é uma prática social que vai além da decodificação de palavras.



Figura 2 – Foto na Escola Municipal Paulo VI, 2º Ano.
Fonte: Arquivo pessoal das autoras (2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato apresentado evidencia que o processo de alfabetização exige sensibilidade, planejamento e constante reflexão sobre a prática pedagógica.

Ensinar a ler e a escrever é um ato que envolve afeto, paciência e compromisso com a formação integral do aluno.

Apesar das dificuldades enfrentadas — como a baixa participação familiar, as faltas e as barreiras relacionadas à inclusão —, o trabalho desenvolvido mostrou que é possível alcançar avanços significativos quando se utilizam metodologias ativas e recursos lúdicos.

Conclui-se que a formação do leitor e do escritor se constrói gradualmente, e cabe ao professor oferecer condições para que o aluno descubra o prazer de aprender. A integração entre escola, família e comunidade é essencial para consolidar uma educação de qualidade e humanizadora.

AGRADECIMENTOS

A autora agradece à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), por todo o apoio a pesquisa.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

ANTUNES, C. *Como desenvolver competências em sala de aula*. Petrópolis: Vozes, 2001.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: MEC, 2018.